



ISOLAMENTO DE LEPTOSPIRA EM CAPIVARAS (*HYDROCHAERIS HYDROCHAERIS*) DE VIDA LIVRE

Cátia D. Paula¹, Maria Fernanda V. Marvulo¹, Patrícia M. Ferreira¹, Zenaide M. Morais¹, Ádina C.B. Delbem¹, Andréa C.M. Fávero¹, Fabiana Miraglia¹, Vanessa Castro², Marli Carbonari⁴, Kátia Ferraz³, Luciano M. Verdade³, Margareth É. Genovez², Silvio A. Vasconcellos¹, José S. Ferreira Neto¹, Fernando Ferreira¹

1. Depto de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal – FMVZ/USP, Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 – Cidade Universitária – São Paulo/SP – CEP 05508-900. p.catia@excite.com. 2. Laboratório de Doenças Bacterianas da Reprodução - Instituto Biológico, São Paulo/SP. 3. Laboratório de Ecologia Animal – ESALQ/USP, Piracicaba/SP. 4. IBAMA - São Paulo/SP

A leptospirose é uma zoonose cosmopolita que afeta diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e o homem. Reconhece-se que é um crescente problema de saúde pública e causa de perdas econômicas em animais de produção. A epidemiologia dessa enfermidade descreve várias espécies de animais silvestres como mantenedores da doença, funcionando como reservatórios para animais domésticos de produção e companhia e também para o homem. Os reservatórios mais estudados e conhecidos são os roedores e marsupiais. A capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), sendo um roedor de hábitos semi-aquáticos, pode desempenhar um importante papel na manutenção da leptospirose em ambientes naturais. Com o objetivo de estudar o papel das capivaras na manutenção da leptospirose em ambiente silvestre e rural, e sua importância como reservatório da doença para animais de produção, sobretudo em bovinos dada a freqüente coexistência entre as duas espécies, foi acompanhado o abate legalizado de 10 animais (6 machos, 4 fêmeas), sendo 5 deles animais jovens, capturadas de áreas silvestres do município de Piracicaba (22°41'50.0"S 47°38'35.4"W). Durante o abate, foram colhidas amostras de sangue para sorodiagnóstico e de rim e urina, semeados em meio EMJH modificado com antibiótico, para tentativa de isolamento do agente. O material foi processado no Laboratório de Zoonoses Bacterianas do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da FMVZ-USP em parceria com o Laboratório de Doenças Bacterianas da Reprodução do Instituto Biológico. Após a separação do soro foi realizada a microtécnica de soroaglutinação microscópica, porém nenhum animal mostrou-se positivo. Após 24 horas da colheita das amostras de rim e urina, os materiais foram inoculados em meios Fletcher e EMJH modificado sem antibiótico, incubados a 28°C e submetidos a leituras semanais. Após 35 dias foi verificado crescimento de estruturas compatíveis com a morfologia de leptospiros em amostras de rins de quatro animais. Após 21 dias de inoculação dos isolados em hamsters, esses animais foram eticamente sacrificados e exames sorológicos mostraram dois animais com título 200 e um animal com título 100 para a variante sorológica *grippotyphosa*. As amostras isoladas, juntamente com o anti-soro, que no momento está sendo produzido em coelhos, serão encaminhadas para tipificação em laboratório de referência. Na literatura há relatos nesta espécie de diferentes taxas de reação positiva para diferentes sorogrupos incluindo *canicola*, *ballum*, *hardjo*, *hebdomadis* e *wolffi*. Além disso, a variante sorológica *canicola* foi isolada do tecido renal de capivaras. Os resultados desse trabalho fortalecem a hipótese de que a capivara desempenha um papel importante na manutenção da leptospirose na natureza, tanto em ambiente silvestre quanto rural.